

Melhorando a Qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Carta aos Criadores Brasileiros

Prof. Dr. Emerson J. Prates
Juiz OBJO/FO

Antes de retomar a escrita dos artigos sobre melhoramento da qualidade dos periquitos ingleses, vou esclarecer algumas questões importantes através deste artigo que tem como subtítulo “carta aos criadores brasileiros”. Vou abordar questões técnicas, porém, percebi a necessidade de esclarecer algumas percepções pessoais também.

Quando alguém escreve acaba sendo alvo de críticas e comentários o que percebo como algo natural, principalmente conhecendo a cultura brasileira. Quando se fala em cultura não se deve afirmar que uma é melhor que a outra, apenas que é diferente e única. O Brasil foi colônia exploratória de Portugal e paga um preço até hoje por isso. Temos a tendência de admirar e achar que tudo que vem de fora é melhor. O gosto pela música norte americana, é um exemplo disso, apesar de estarmos mergulhados em um universo de língua espanhola e o Brasil é o único país de toda a América Latina que fala português.

Escrever é um desafio para qualquer pessoa e depende de longos anos de prática. Infelizmente nosso país ainda não valoriza a educação e a aprendizagem e esse é um dos motivos para que a maioria das pessoas tenham dificuldade para expressar suas ideias através da escrita. A língua portuguesa é uma das línguas mais difíceis de se aprender no mundo. Isso explica a dificuldade em dominá-la.

Uma das formas de enriquecer a escrita é ler, entretanto, as estatísticas mostram que boa parte da população brasileira não está habituada ou simplesmente não gosta de ler. A própria leitura, mesmo de romances, não é tarefa fácil quando o vocabulário é coloquial (aquele que se fala no dia a dia). Lembro que o Sr. Antonio Nilo de Oliveira, falecido criador de aves, que além de grande amigo, foi como um segundo pai para mim, costuma recomendar “ler” dicionários nas horas vagas (imagina a loucura disso para nossos filhos hoje). Mas, foi assim que rebusquei meu português ao longo do tempo.

Agora se o trabalho da pessoa exige que ela domine a língua portuguesa, seja para falar ou escrever, como é o caso de um professor universitário, isso obriga a ler. É uma grande vergonha posicionar-se frente a uma turma de alunos de terceiro grau e cometer erros de português. Seja ao falar ou escrever.

Saber escrever não faz uma pessoa melhor

que a outra, apenas facilita a comunicação de ideias. Valores pessoais, ética, bom caráter, isso sim faz grande diferença em qualquer meio social. Cada pessoa é única e vai se comportar e cultivar sentimentos de acordo com a forma como foi tratada desde a infância, seja pelos pais e/ou pessoas com quem conviveu desde cedo. Vai seguir modelos com os quais se identificou durante a infância. Um psicólogo entende muito bem disso.

O meio ornitológico é por natureza competitivo e não tem como ser diferente. Pessoas atraídas por esse meio possuem perfil psicológico voltado à competição. Os criadores pouco competitivos se sentirão menos atraídos por torneios e preferirão criar suas aves isolados dos demais. Infelizmente, pagarão um preço alto por isso, pois, cada novo torneio permite aprofundar o conhecimento técnico do que é exigido para classificar as melhores aves. Outro ponto fundamental é o prestígio alcançado pelos criadores campeões. O que acaba agregando valor as suas aves campeãs e ao plantel como um todo. Convém lembrar que mesmo aves medíocres de um criador renomado costumam ser mais valorizadas que aves excelentes de um criador que não participa de exposições.

Na realidade o grande “paradigma” ou se preferir, o “modelo” de qualquer tipo de torneio, sempre exigirá que haja um ganhador. Importante destacar que ninguém será um verdadeiro ganhador sem que haja um perdedor. A não ser que o criador participe de um torneio sozinho ou haja empate técnico.

Em mais de vinte e cinco anos participando de concursos seja como criador, juiz ou apenas como observador, percebi claramente que há pessoas que são mais ou menos competitivas do que outras, mas, todos se voltam para a competição. Para esclarecer melhor a questão basta perguntar-se: Quem deseja ser o perdedor do torneio anual? Quem sabe lidar melhor com a derrota? Quem quer ver todo o trabalho do ano anterior fracassar? Quem não quer ter retorno pelo menos a médio prazo de seus investimentos nas aves?

Pessoas com equilíbrio psicológico encararão a derrota como um desafio para melhorar ainda mais a qualidade técnica de suas aves. Oportunidade para fazer novos investimentos no plantel e ampliar seus conhecimentos. Seus espíritos competitivos os tornam persistentes.

Frente a uma derrota poderão ficar bastante

chateadas e até mesmo irritadas quando percebem que seus esforços de um ano todo de trabalho foram em vão (isso é normal). Que seu periquito preferido, que era sua esperança de obter primeiro lugar no campeonato, foi penalizado com rigor ou mesmo desclassificado (estava com as penas quebradas ou faltando, estava com sarna, faltava unha, os dedos estavam tortos, era cabeça suja ou mostrava penas de ninho na frente, entre outros defeitos graves).

Para estimular ainda mais a competição, há o investimento pessoal e financeiro. Altos investimentos são necessários para se ter um plantel de boa qualidade. Anos de paciência e persistência na montagem do plantel de periquitos. Disposição diária para cuidar das aves. Levar e trazer as aves de campeonatos que envolvem custos razoáveis. Dinheiro investido em aves, equipamentos e mão de obra se for o caso.

O bom senso do criador deve estar em primeiro lugar. Afinal fomos todos criados para agir como cavalheiros (digo cavalheiros porque nunca vi uma senhora desacatar um árbitro ornitológico) e por sermos bem educados, nosso mau comportamento em público só iria depor contra nós mesmos, tornando-nos impopulares, para não dizer coisa pior, apesar de nosso comportamento competitivo.

Inclusive, há diversos fatores que interferem sobre um julgamento. A condição geral de saúde de uma ave, se foram ou não treinadas previamente na gaiola de exposição. O tempo que permaneceram na gaiola no local de exposição. A luminosidade e a movimentação de visitantes no local. O estresse do deslocamento e do manejo na organização das aves para poder concorrer.

É necessário arrumar o colar dos periquitos e alguns criadores deixam para fazer isso algumas horas antes do julgamento (realmente há o risco da perda de penas, ao transportar as aves, caso esse procedimento for feito em casa antes de transportá-las). Esse manejo invasivo pode deixar as aves muito estressadas. Por outro lado, alguns periquitos ficam muito mal dentro da gaiola de exposição por não estarem adaptados com os comedouros, bebedouros (não conseguem se alimentar). A água fornecida no local pode desmotivar as aves a beber, principalmente se o criador oferece água mineral ou filtrada para as aves em casa e elas não estiverem acostumadas com o cloro.

